

BENEVIDES: MARCAS DA ESCRAVIZAÇÃO

Helena do Socorro Campos da Rocha (1), Manuela Cardoso Damasceno(1), Ivanildo Coelho de Lima(2), Jocivaldo Luis Silva Araujo(3)

*IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará,
neab.belem@ifpa.edu.br, (1); manutucl2@gmail.com (1), coelhoicl@yahoo.com.br(2),
jocivaldolsaraujo@gmail.com(3)*

RESUMO

O presente estudo acerca da escravização de negros no Pará, mais precisamente em Benevides, tem em suas fundamentações, a metodologia de levantar questões acerca do tráfico de negros no estado do Pará, e ainda, contribui com pistas e provas da atividade escrava no local, indicando e provando que houve atividade escrava, a partir de indícios achados com pesquisas e do referente livro: "Terra da liberdade; Benevides: Historia e colonização". Os resultados parciais mostram as seguintes provas: a) Ata da Libertação dos Escravos em Benevides; b) O Engenho Santa Sofia.

Palavra-Chave: Escravos, Benevides, Escravidão no Pará, tráfico de negros, historia e colonização.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto do financiamento do Projeto Tecnologias educacionais para o trato da temática escravização do negro no Brasil: Aplicabilidade na educação básica, PIBEX, ano 2015. Os alunos de graduação vinculados ao IFPA (Instituto Federal do Pará) trabalham em produção de tecnologias e artigos pelo NEAB da instituição.

Para o estudo do artigo a seguir, optou-se por uma abordagem qualitativa. Tal escolha justifica-se na percepção da existência de fontes de informações sobre o tema em foco e da necessidade de identificar questões, compreender e contextualizar fatos ocorridos no século XIX. Desse modo, estaremos propiciando o conhecimento real da escravização no Pará, em foco o Quilombo localizado no município de Benevides, atualmente área metropolitana de Belém, e contribuindo para expandir as redes de saberes sobre o assunto. Para a coleta de dados foram utilizados métodos de busca e interpretação acerca do tema em publicações online, artigos, livros e bases teóricas que tratam desse fato histórico, que ainda se mostra bastante ignorado pela sociedade, o que resulta em uma grande ocorrência de desigualdade social até os dias atuais.

Objetivando resgatar a memória histórica do município berço da Libertação dos escravos no estado do Pará, perdurando por meio da pesquisa, os fatos ocorridos neste processo de libertação para que sejam vislumbrados por todos os munícipes e a classe pesquisadora, que carecem de fontes de informação e estudo sobre a escravização e sua etimologia no tempo e espaço ocorrido. Em

alvitre esta as mudanças no município por conta da chegada de escravos erradicados de outras localidades até mesmo de outros estados da Brasil república, como foram recebidos, alojados no município, e como foram asilados no local; a possível exposição genealógica da família e traços familiares. A busca e levantamento de dados de diferentes autores, suas considerações, fundamentações, concepções, conceituações e seleção desses achados, os quais seriam reciclados e destinados a outra forma de vislumbrar o assunto, e assim adquirir um entendimento diferenciado dos achados e provas físicas, que pudessem ser exprimidas e levadas em consideração para expor as lacunas culturais que a escravização deixou.

O artigo consta de três partes. Na primeira, descreve os fatos históricos que antecederam a escravização e a abolição da mesma, no município de Benevides; Na segunda parte temos a historia de como ocorreu o processo de escravização em Benevides, e como os escravos refugiados lutaram para sobreviver e conseguir a liberdade; Na e ultima terceira parte, o movimento abolicionista e o processo de oficialização da Lei Áurea.

2. METODOLOGIA

2.1 ESCRAVOS REFUGIADOS EM BENEVIDES

Benevides, bem antes da Libertação, já era um lugar procurado por escravos fugitivos, principalmente os da Capital, favorecido pela proximidade e pela dificuldade de acesso existente na época. O cotidiano da Povoação de Benevides sofreu algumas alterações, após a Libertação dos Escravos, em 30 de março. Muitos escravos chegaram a Benevides em busca da tão sonhada liberdade e, ao mesmo tempo, isso desestabilizou a tranquilidade pública, logo o ato de Libertação dos Escravos de Benevides gerou represálias, dos senhores de escravos e de outros contrários, aos movimentos abolicionistas, criando um grande conflito que se estendeu pelos quatro anos que antecederam a assinatura da Lei Áurea.



FIGURA 1: Localização, vista aérea de Benevides.

FONTE: SIQUEIRA, Jose Leôncio Ferreira. Terra da liberdade – Benevides: Historia e colonização, 1º ed./2014;

O fato de a liberdade ter sido extensiva a todos que aqui morassem, ou viessem morar, e da Sociedade Libertadora de Benevides haver construído um barracão para abrigá-los, localizado à 2ª Travessa, atraiu uma gama de escravos fugitivos de vários lugares, inclusive os que já se encontravam escondidos nas matas próximas.



FIGURA 2: Antigo engenho

FONTE: SIQUEIRA, Jose Leôncio Ferreira Terra da liberdade – Benevides: Historia e colonização, 1º EDIÇÃO/2014.

2.2 O BERÇO DA ABOLIÇÃO NO PARÁ

Dentre todos os habitantes do Pará, havia cerca de 51.840 escravos (SIQUEIRA, Jose Leôncio Ferreira Livro: Terra da liberdade – Benevides: Historia e colonização, 1º EDIÇÃO/2014). A Colônia de Nossa Senhora do Carmo de Benevides transformou-se num celeiro de fugitivos e no lugar mais visado pelas autoridades, que buscavam capturar os escravos reclamados. O Capitão

João Carlos de Faria, mais parecia um "Capitão do Mato", inclusive recebeu do Jornal "Diário de Notícias" a alcunha de "Capitão Negreiro João Força", pelas perseguições impostas aos negros de Benevides, que eram obrigados a se refugiar nas matas para escapar da insana perseguição. A ação arbitrária dessa autoridade, exercida durante o período que antecedeu a assinatura da Lei Áurea, contrariando o princípio de liberdade plantado em Benevides, por pouco não descaracteriza o feito de tamanha magnitude, promovido em 30 de março de 1884.

A sociedade Libertadora de Benevides não abriu mão dos direitos conquistados e criou grupos de defesa de seus libertos, encarregados de favorecer lhes a fuga, para esconderijos por eles previamente preparados ou, até mesmo em confrontos diretos com a polícia.

Homens como José Ferreira Braga, cuja assinatura consta na ATA de LIBERTAÇÃO, e Antônio Paulo dos Santos; juntamente a tantos outros, anônimos, constituíram a força da liberdade, lavada com suor e sangue e forjada com o calor da dignidade, da igualdade, do amor fraterno. Heróis que precisam ser reconhecidos e lembrados sempre, como fulgurantes personagens, dignos do maior respeito pelo povo da "terra da Liberdade", como dito “Desde logo salientamos a doçura nas relações de senhores com escravos domésticos, talvez maior no Brasil do que em qualquer outra parte da América”. (FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala)

Um dos momentos teve das autoridades policiais, grupos de defesa dos libertos, e a participação do próprio presidente da província Silveira de Souza, dividindo a opinião pública e imprensa. A escrava Severa encontrava-se em Benevides, entre os fugitivos que buscavam abrigo e proteção, quando foi aprisionada e conduzida à delegacia. A prisão mobilizou parte da população que se dirigiu à delegacia solicitando a libertação da escrava. Entretanto, Capitão Faria não só manteve a prisão, como prometeu que os escravos acobertados pelos colonos, seriam presos e remetidos para Belém.

O Presidente da Província do Grão Pará, inteiramente aberto à causa revolucionária de libertação, estava diretamente envolvido com o movimento Abolicionista de Benevides. Entende-se que, como Presidente, seria impossível aceitar o convite para presidir a Sessão Solene de Libertação, dentro de um curto espaço de cinco dias, que separou as datas “25 de Março” de “30 de Março”. No Final de seu Mandato, ao deixar a Capital Paraense, no momento de lata despedida, ficou explícita a confirmação e o reconhecimento de sua efetiva Participação na nobre causa.

Um grupo de cidadãos, apoiados por alguns escravos, cujo número estimado entre seis e oito, invadiu a delegacia e resgatou Severa, que se evadiu não mais sendo localizada. A represália do Capitão foi violenta e imediata. Autorizou o espancamento de José Ferreira Braga, diretor da Sociedade Libertadora, que se encontrava na rua em frente à delegacia.

Achando-se Severa já em liberdade, apresentou-se o Sr. Capitão Faria á paisana, tendo na mão um revolver; ella corre para o matto e Sr. Capitão Faria manda as praças Antônio Basílio de Meneses, Manoel de Moraes e Manoel Tiburcio, espaldeirar o cidadão José Ferreira Braga, por atribuir a elle a autoria da fuga. - (DIÁRIO DE NOTICIAS, 22/08/1884, pg. 2).

A perseguição aos escravos em Benevides favoreceu o surgimento de quilombos no entorno da Colônia, que ainda hoje podem ser observados: Abacatal, em Marituba; Boa Vista do Ita e Macapazinho, em Santa Izabel.

2.3 ESCRAVOS EM BENFICA

A luta pela preservação dos valores abolicionistas foi a grande bandeira levantada durante os 4 anos que separaram a libertação de 30 de Março da assinatura da Lei Áurea; apesar das perseguições, impostas pelos soldados, à caça de escravos fugitivos, que buscavam refúgio na Colônia. O movimento pró-libertação na povoação de Benevides, que começara com a alforria de seus escravos, em 30 de Março de 1884, processam-se com a libertação em cadeia durante todo do período de 4 anos, que antecedem a assinatura da Lei Áurea. Desta forma, alguns industriais da área procedem às libertações, enquanto outros retardam esta iniciativa, através das reportagens dos jornais de época, que tornam evidentes esses procedimentos:

Muito Bem!

Os Srs. X e H. Olivier, distintos industriaes de Bemfica, acabam de conceder liberdade aos seus escravos, de nomes Adriana, Manoel, Vitor e Gentil, com a condição de prestação de serviços por dous annos.

Corações generosos, os mesmos Srs., attendendo aos bons serviços prestados pelos referidos escravos; darão, no fim do prazo, a cada um d'elles, uma casa coberta com 1.000 telhas e 10.000 mil braças quadradas de terrenos.

É uma ação digna dos maiores encômios. - (JORNAL "O DEMOCRATA", 1887. Acervo: Roberto Castilhos. "Justiça")

A partir de meados de 1887, as perseguições aos escravos fugitivos esmaeceram, possibilitando melhor apoio por parte dos abolicionistas, que participavam diretamente na ajuda das fugas de escravos até que se concretizasse definitivamente a conquista da liberdade, com a assinatura da "Lei Áurea" em 13 de Maio 1888.

O Movimento Abolicionista em Benevides está intrinsecamente ligado às ações abolicionistas cearenses, consciência de igualdade francesa e ao apoio do então Governo Provincial do Pará, que a exemplo de Satiro Oliveira, Presidente da Província do Ceará, apoia e demonstra abertamente seu apoio ao presidir a Cerimônia de Libertação. Ao tomar conhecimento dos acontecimentos de 25 de março, no Ceará, o Dr. Maninho Domiense Pinto Braga, Diretor da Colônia de Nossa Senhora do Carmo de Benevides ultimou as providências, que naturalmente estavam previamente trabalhadas, para repetir na Província do Grão Pará, o grande feito.

Atualmente a secretária de Cultura, Lucicléa Ferreira¹, diz que a libertação dos escravos sempre era lembrada na cidade, mas de forma tímida. Somente nos últimos três anos é que a data ganhou uma programação maior e até uma cartilha contando a história, direcionada para os estudantes. ‘Trabalhamos muito dentro da escola porque ela é portadora dessa informação. Estimulamos a leitura e a escrita com a criação do prêmio 124 anos de herança cultural, para estimular os estudantes a fazerem redação e cartazes. Apesar do interesse da prefeitura em resgatar o legado deixado por descendentes de negros, muito se perdeu com o passar do tempo. Como referência daquele período, hoje resta apenas um casarão antigo na cidade, onde funcionou o engenho de açúcar ‘Santa Sophia’. Outros locais históricos foram descaracterizados com o tempo, como a antiga estação da estrada de ferro Belém-Benevides. No distrito de Benfica, é possível se encontrar também o cartório onde foi publicado o ato de libertação dos escravos.

3. DISCUSSÃO

Os quilombos, assim, não se constituíram à margem da sociedade ou fora de seu âmbito; sua capacidade de articulação com vários setores sociais; nunca se mantiveram isolados. Mantinham relações complexas com o restante da sociedade escravista: escravos, quilombolas, libertos, pequenos lavradores, taberneiros. Como os negros souberam desse modo,

¹Publicado em 1 de abril de 2012 por Marcelo Manzatti/ Especial para O LIBERAL: disponível em <http://www.famalia.com.br/?p=12348>

também cavar seu caminho em direção à liberdade explorando vias existentes no Brasil do século XIX.

A escravatura é um estado de dependência total de uma pessoa em relação a outra, sendo essa pessoa (o escravo) privada de meios de produção e propriedade do seu senhor, que a pode vender, comprar e até matar –(DIAKOV E KOVALEN, 1989)

Se a característica da escravidão é que os trabalhos e os serviços são obtidos através da coibição da liberdade. "Compreendemos servidão como a relação social que impõe pela coação a obrigação de produção de sobre trabalho para o senhor. [...] caracteriza-se bem [...] a dependência ao senhor, ao seu arbítrio, a impossibilidade de livre locomoção [...]", diz Mário Maestri. Contudo, as características continuariam a dar posse e continuidade a escravidão no local de refugio ou o até então cativo na senzala continuara escravo para subsistir. Se a primeira forma de exploração do homem pelo homem é a escravatura o abolicionismo sempre terá seus movimentos firmemente vinculados a experiências e ações históricas particulares e originais.

O cativo é tido e tratado como mercadoria (pode ser vendido, doado, alugado, etc.); ao menos teoricamente, a totalidade dos frutos do seu trabalho pertence ao senhor que delimita arbitrariamente o grau de exploração do cativo; seu status é hereditário e vitalício - (MAESTRI, 1984, p.115)

Em síntese, esse estudo busca perceber o que os diferentes sujeitos históricos entendiam por escravidão e liberdade e como interagiam no processo de libertação dos cativos dentro das visões ou percepções; entendendo como os cativos, como os sujeitos das transformações históricas do município, em Benevides, conquista a alforria por indenização; caracterizam-se por autonomia. Descobrir sobre o questionamento de tais valores como, sociabilidades e mediações culturais através dos refugiados, como são recriadas diversas estratégias de sobrevivência e de enfrentamento à dominação escravocrata, produzindo e redefinindo políticas próprias para sua existência.

A campanha abolicionista, em fins do século XIX, mobilizou vastos setores da sociedade brasileira. No entanto, passado o 13 de maio de 1888, os negros foram abandonados à própria sorte, sem a realização de reformas que os integrassem socialmente. Por trás disso, havia um projeto de modernização conservadora que não tocou no regime do latifúndio e exacerbou o racismo como forma de discriminação. (MARINGONI / São Paulo)

Há de se pensar que a campanha abolicionista movida por poucos setores da elite econômica estava ao longe de ser de fato humanitarista e solidária aos negros, já que na sua maioria ficariam largados a própria sorte. Tornou-se ao passar dos anos, a situação de ex-escravos, discriminados pela core inevitavelmente somaram-se a população menos favorecida; contribuindo para o aumento do número de desocupados, trabalhadores temporários, mendigos e crianças abandonadas nas ruas redonda também em aumento da violência, que pode ser verificada pelo

maior espaço dedicado ao tema nas páginas dos jornais. Trazendo à tona a questão social dos indesejados dos novos tempos, os desertados da República.

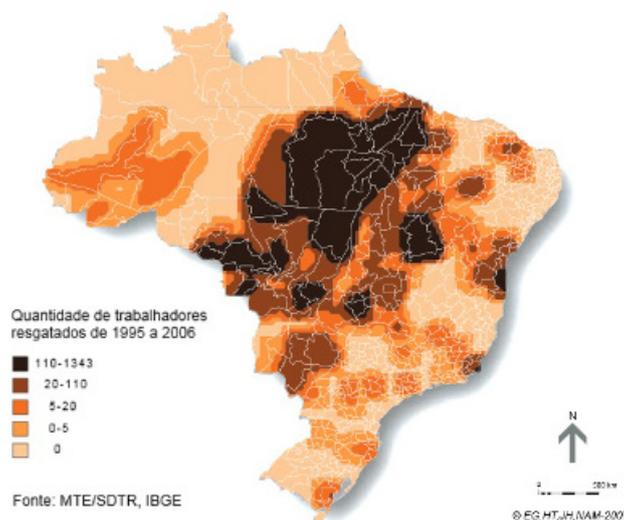


FIGURA 3: Gráfico do IBGE - Indicação dos antigos locais de escravização
 FONTE: THÉRY, H. et. al. Atlas do trabalho escravo no Brasil. São Paulo: Amigos da Terra, 2009. p.24.

Mais de um século depois da assinatura da Lei Áurea no Brasil, o mundo não pode dizer que esta livre do trabalho escravo atualmente. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que existam pelo menos 12,3 milhões de pessoas submetidas a trabalho forçado em todo o mundo, e no mínimo 1,3 milhão na América Latina.

4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Por muito, há de se destacar que após a pesquisa podemos reconhecer os aspectos culturais promovidos no município de Benevides advindos dos costumes africanos. O caráter libertador é endêmico ao município já que na sua criação ousou contrapor o sistema vigente de trabalho escravo que é considerado como uma propriedade da sociedade e fonte de lucros enriquecedores, ao mesmo acontecendo com o caráter arbitrário do processo e a crueldade do governo. Como nosso objeto de estudo, elementos abolicionistas, estão centrados no município, a inumanidade de Benevides no contexto abolicionista mantêm-se resistente de prática, pois as famílias dos refugiados permanecem no local, já em sua quarta e/ou quinta geração familiar. É observado que pouco dos fatos históricos escravista e libertário da época é mantido na memória pública do município para fim de conservação, ficando apenas a data alusiva nas escolas, em grande maioria, em forma de

palestras com a participação de historiadores locais que se dedicam ao resgate desses valores das raízes histórica de Benevides, assim como nos revelar a importância que teve, no cenário paraense a influência nesta cidade no contexto da abolição da escravatura.

O município de Benevides completou 131 anos da libertação dos escravos, o qual se deu a 30 de março de 1884, e não identificamos um cenário político-social que promova uma valorização sucinta, que alcance a importância história promovida pelos fatos históricos abolicionista de Benevides, ou chegue ao âmbito da discussão sobre a legitimidade de escravização dos vencidos, ate o ponto de libertação dos cativos, seus traços como o sintoma de uma evolução humana, perfilhando o movimento abolicionista local e de comunidades próximas. No âmbito da humanidade, os escravos refugiados em Benevides são claramente marcados de diferentes. Nunca é dito que isto decorra de uma especial natureza psicológica ou moral daqueles que ali estavam diretamente relacionados ao movimento abolicionista, nem sequer que tenha origem nas circunstâncias ambientais, isolamento geográfico por conta da densa floresta amazônica que domina a região, tão pouco pela promoção municipal ocorrida pela estrada de ferro Belém-Bragança e sim concluímos que foi um grande feito de poucos.

Apesar de o Brasil registrar recentes avanços no combate à escravidão de forma definitiva, ainda há muitos problemas que ainda precisam ser diagnosticados e erradicados, haja vista o grande número de pessoas estimadas vivendo em condições sub-humanas de trabalho. O escravismo é considerado internacionalmente uma violação grave aos direitos humanos, no sentido de explorar e privar o ser humano do exercício de sua liberdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAKOV, V. & KOVALEV, S. *Sociedade primitiva*. São Paulo: Global Editora, 1989. 1982:64).

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala*. Brasília: UNB, 1963, p.393

MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a Abolição. São Paulo. **Edição 70/2011 . Ano 8.**

MAESTRI, M. *O Escravo no Rio Grande do Sul: A charqueada e a gênese do escravismo gaúcho*. Porto Alegre-Caxias do Sul: EDUCS-EST, 1984:8.

MANZATTI, Marcelo / **Especial para O LIBERAL** <http://www.famalia.com.br/?p=12348>

PENA, Rodolfo F. Alves. "Trabalho escravo no Brasil atual"; Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/brasil/trabalho-escravo-no-brasil-atual.htm>>

SILVA, José Henrique Costa da. Abolicionismo em Benevides (1875-1888). Belém: Departamento de História/UFPA, sem data, monografia de graduação.

SIQUEIRA, Jose Leôncio Ferreira Livro: Terra da liberdade – Benevides: Historia e colonização, 1º EDIÇÃO/2014.

THÉRY, H. et. al. Atlas do trabalho escravo no Brasil. São Paulo: Amigos da Terra, 2009

